

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFGD publica mais um número da Revista *Entre-Lugar*, com periodicidade semestral, no intuito de divulgar contribuições científicas da Geografia e áreas afins. Neste número apresentamos nove artigos com abrangência plural de temáticas e de perspectivas teórico-metodológicas, além de uma entrevista realizada com Claudio Jorge Moura de Castilho, professor da Universidade Federal de Pernambuco.

No primeiro artigo, **Tatuapara à Polinésia brasileira: territorialidades e temporalidades do turismo em Praia do Forte (BA)**, Paulo Roberto Baqueiro Brandão analisa, por meio da Geografia Histórica, o turismo em Praia do Forte (Bahia), pautado nas discussões sobre o “turismo frente pioneira” e o “turismo de implosão”.

No segundo, **As novas relações campo-cidade na fronteira agrícola moderna: as cidades do agronegócio no Tocantins**, Alexandre Fornaro estuda a expansão das fronteiras agrícolas modernas no Brasil, que contribuem para a interiorização do processo de urbanização com a especialização produtiva de certos serviços. O autor identifica e demonstra com essa análise as chamadas cidades do agronegócio no estado de Tocantins.

No terceiro, **Imagens espaciais em “ensaios fotográficos”: espaço e imagem na poética de Manoel de Barros**, Thiago Rodrigues Carvalho e Jones Dari Goettert analisam a dimensão espacial na poética de Manoel de Barros. Eles utilizam de “Ensaio Fotográfico” e aportes teóricos e filosóficos e demonstrar “imagens espaciais”.

Em **Fronteiras da racionalidade e do desenvolvimento: considerações sobre o caso de Dourados/MS**, Bruno Ferreira Campos discute os conflitos latentes entre povos indígenas Guarani-Kaiowá e proprietários fundiários no sul do estado de Mato Grosso do Sul. Por meio das diversas lógicas territoriais envolvidas no conflito, voltou à atenção para o caso do município de Dourados/MS, que polariza, econômica e politicamente, a dinâmica sócioespacial no sul do estado com o advento do setor sucroenergético.

Em **Natureza e espaço: um breve ensaio sobre a espacialidade humana a partir da noção marxiana do metabolismo socioecológico**, Thiago Adriano Machado estuda a ascensão do debate ambiental. Para isso, realiza um diálogo, por meio de uma abordagem marxiana, entre Espaço e Natureza para compreender o metabolismo socioecológico na organização do espaço contemporâneo.

No artigo, **A especialização produtiva no ramo do petróleo e a rede urbana no estado do Rio de Janeiro**, Silvana Cristina da Silva analisa as especializações produtivas que trouxeram dinâmicas à urbanização. Tendo como *lócus*, o estado do Rio de Janeiro, a autora discute as etapas da implantação do circuito espacial de produção do petróleo no litoral

fluminense e como isso vem apontando mudanças nos papéis de algumas cidades na rede urbana fluminense.

Em **Territorialidades do povo Manchineri na cidade de Rio Branco (AC)**, Alessandra Manchinery Maimará discute as territorialidades do povo Manchineri que vivem em áreas urbanas. Utilizando de uma “etnografia experimental”, desenvolve uma “observação participante” para compreender como os Manchineri vivem em áreas urbanas em Terras Indígenas do estado do Acre.

Em **Avaliação do efeito orográfico na variação das precipitações no perfil longitudinal Paraty (RJ) e Campos do Jordão (SP)**, Maria Rita Pelegrin de Oliveira e Emerson Galvani avaliam o efeito orográfico na distribuição das precipitações em escala temporal anual e sazonal entre os municípios de Paraty (RJ), Cunha (SP), Taubaté (SP) e Campos do Jordão (SP). Eles consideram que a vertente a barlavento da escarpa da Serra do Mar e a vertente a barlavento da Serra da Mantiqueira registraram os maiores totais pluviométricos da pesquisa.

Em **O Oeste da Bahia e o Sudoeste Goiano: transformações no bioma cerrado**, Pablo Santana Santos e Crisliane Aparecida Pereira dos Santos analisam a expansão da fronteira agrícola no cerrado do Oeste baiano e Sudoeste goiano. Para isso, traçam um paralelo da ocupação nessas regiões, utilizando como exemplo os municípios de Quirinópolis (GO) e Luís Eduardo Magalhães (BA).

Por fim, apresentamos uma entrevista com o Professor **Claudio Jorge Moura de Castilho** da Universidade Federal de Pernambuco. Ao falar de sua trajetória de vida, pessoal e profissional, destacou, dentre outros temas, o que caracteriza um movimento social e o seu papel na transformação do espaço urbano, e discorreu sobre as suas pesquisas em torno das Políticas Públicas habitacionais em Recife.

MARCOS MONDARDO
Editor